

Facultad de Ciencias Económicas – Universidad de Buenos Aires
Instituto de Investigaciones Contables “Prof. Juan Alberto Arévalo”

“NEOPATRIMONIALISMO COMO PENSAMENTO MODERNO EM CONTABILIDADE”

Antônio Lopes de Sá*

DR. ANTÔNIO LOPES DE SÁ

- Presidente do Conselho Científico Superior do IPAT
- Presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis
- Reitor do Centro de Estudos Superiores de Contabilidade do CRC/MG
- Doutor *honoris causa* em Letras pela Samuel Benjamin Thomas University de Londres

Publicación “Contabilidad y Auditoría”
Año 7 - Número 13 - junio 2001

* Este artículo ha sido publicado con la autorización de su autor

NEOPATRIMONIALISMO COMO PENSAMENTO MODERNO EM CONTABILIDADE

Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá

GENESE DO PATRIMONIALISMO CIENTIFICO

Saber o que se estuda (objeto de indagação), para que se estuda (finalidade da indagação), são preocupações necessárias à organização do pensamento .

Só a mente disciplinada, de forma lógica (método), pode ser competente para encontrar explicações sobre acontecimentos, de modo a dar proveito ao que racionalmente conquista (utilidade do saber) .

O progresso do conhecimento foi feito dessas conquistas e as primeiras observações e narrativas, são as que formaram base para as explicações sobre os acontecimentos .

Tudo começou primitivo e se desenvolveu com a capacidade de relacionar acontecimentos para tirar conclusões sobre os mesmos (a base científica se apoia em relações sobre fatos definidos) .

A Contabilidade, iniciou-se através dos registros de fatos, mas, só se preocupou em disciplinar o conhecimento, para poder saber de que matéria efetivamente ela tratava, a partir do século XVI da era cristã .

Do empírico ao científico milênios foram necessários para que a humanidade pudesse superar as suas dificuldades de compreensão sobre os fenômenos .

Explicar fenômenos, todavia, como ocorreu com as demais ciências , a Contabilidade só o conseguiria a partir do século XVIII .

Muitos esforços intelectuais foram necessários para construir doutrinas e para difundir tais conquistas, mas, isto, só se conseguiria, através dos núcleos de sabedoria (escolas e correntes científicas) .

As correntes científicas de pensamentos em Contabilidade, todavia, só começaram a existir há cerca de aproximadamente dois séculos .

Os grandes mestres formaram escolas ou maneiras de pensar e essas foram-se divulgando por diversas partes, formando correntes .

A doutrina que internacionalmente mais se difundiu, foi, entretanto, a patrimonialista, ou seja, a que implantou as idéias de estudo dos fenômenos patrimoniais como objeto da Contabilidade .

Seu maior líder foi Vincenzo Masi , na Itália .

Masi gerou suas idéias na década de 20 do século XX e as desenvolveu de forma exuberante nas décadas seguintes e até a dos anos 70 .

Partiu do princípio que absorvera das estruturas de Villa, Besta, Bonalumi, e Rossi , principalmente desses, para erguer todo um arcabouço de raro valor didático e científico, fundamentado na visão de que a escrita, os registros, as demonstrações são apenas instrumentos para que se possa ter memória de fatos acontecidos e que precisam ser explicados, mas, sob a ótica da riqueza gerida para fins específicos .

Em Portugal, seguindo aos pensamentos de Masi, Jaime Lopes Amorim aprimorou os estudos e formou sólidas bases de uma doutrina .

No Brasil Francisco D'Auria foi o precursor, seguido de forma brilhante por Frederico Herrmann Júnior .

Em diversos outros países do mundo o patrimonialismo foi-se implantando, formando uma corrente internacional de pensamentos .

Empiricamente, já percebiam que o estudo da riqueza patrimonial era nossa preocupação, aqueles que entendiam que a conta fosse o objeto da Contabilidade ; isto, porque a conta não é, senão, a representação de fenômenos patrimoniais, em seus aspectos formais e quantitativos .

De forma científica, mas, parcial, em 1836, Coffy já havia admitido, como objeto da Contabilidade, o capital ; parcial, porque o capital é apenas um aspecto do patrimônio, ou seja, o da riqueza volvida ao lucro.

Como a ciência busca o universal e como o capital é apenas um aspecto sob o qual a riqueza pode ser observada, embora o emérito mestre francês tenha

inequívocos méritos científicos, apenas abordou, conceptualmente, uma face da questão .

Não se pode negar, todavia, que o nascimento da Contabilidade científica deve a J.P. Coffy essa introdução ao racional superior ; como ele fixou, como objeto, o capital, podemos dizer, por ilação, que, cientificamente, a Contabilidade, nasceu patrimonialista .

Mesmo os que, empiricamente, em nosso século, trataram e ainda tratam da Contabilidade em seus estudos, desenvolvendo raciocínios para buscar explicações, em geral, têm usado a ótica patrimonialista como guia .

NEOPATRIMONIALISMO COMO PROGRESSO CIENTIFICO

O vigor das idéias de Masi, Amorim, D'Auria e tantos outros luminares, progrediram durante o século XX .

O mundo mudou, comportando profundas transformações .

Essas transformações influíram sobre os conceitos patrimonialistas .

Não foi possível mais, diante da imensa evolução científica, da informática, da mudança de costumes e hábitos em sociedade, da pressão capitalista, cada vez mais intensa, gerando a globalização dos mercados, manter as mesmas idéias sobre a utilização da riqueza .

As exigências sociais, aquelas do mercado, a luta imperialista, a velocidade extrema das comunicações, o progresso espantoso no processo da informação, as aplicações científicas cada vez mais ousadas em quase todos os ramos do saber humano, foram os fatores que inspiraram as modificações conceptuais, também em Contabilidade .

O Neopatrimonialismo foi uma conseqüência natural dessas mudanças .

Foi necessário dar às doutrinas, do início do século, uma visão holística e nisto me inspirei para estruturar uma Teoria Geral do Conhecimento Contábil .

O progresso da Contabilidade precisava estar em nível igual ao do progresso da humanidade, mas, isto, exigiu que se caminhasse dentro de um pensamento filosófico, vocação que tem predominado em diversas das demais ciências .

A filosofia deveria ser a base de um Neopatrimonialismo, alimentando, assim, também, os fundamentos de uma grande corrente de pensamento científico .

A obra de D'Auria em 1949 (bases sistemáticas), a minha Filosofia da Contabilidade (bases lógicas), em 1952, seguida daquela de Masi, em 1962 (Epistemologia contábil), foram importantes para que nos anos 70 eu desenvolvesse tudo o que já anteriormente tinha como convicções e ambições para um aumento de qualidade no conhecimento em Contabilidade .

TEORIA DAS FUNÇÕES SISTEMÁTICAS O PONTO DE PARTIDA

A teoria que serviu de base para a nossa Teoria Geral do Conhecimento Contábil, foi a das Funções Sistemáticas do Patrimônio .

Concebi essa teoria a partir de muitos teoremas que havia conseguido produzir tendo por matrizes cinco grandes axiomas (transformação, relações lógicas, sistemas, eficácia e prosperidade social) ; embora não exclusivos, esses teoremas foram os determinantes da estrutura doutrinária .

Admitindo que no patrimônio tudo se transforma, tudo se relaciona, tudo se organiza em sistemas, tudo busca a eficácia e nada pode estar alheio aos continentes, estabeleci todo um processo lógico de construção de uma teoria geral que pudesse alimentar todas as demais (como vem ocorrendo no momento)

.

Na realidade, as idéias de uma generalidade, preocuparam-me desde os anos 60 desse século XX, mas, foi na década de 80 que conclui minha teoria , expondo, a mesma, por primeira vez, aos professores da Universidade de Sevilha, em Seminário realizado para esse fim específico, liderado pelo genial mestre espanhol Manuel Ortigueira Bouzada (que me sugerira anos antes algumas razões de pensamentos).

Só em 1992 publicaria, pelo Instituto de Pesquisas Augusto Tomelin, a referida Teoria e que em 1998 seria editada na Europa, pelo Ministério de Economia e Fazenda , da Espanha .

A partir dessa difusão estruturou-se uma corrente de estudos “neopatrimonialista”, com diversos seguidores , sérios analistas da mesma, escritores e pesquisadores, dentre os quais o Prof. Valério Nepomuceno, Prof. Marco Antônio do Amaral Pires, Prof. Nourival Resende Filho, Prof. Alexandre Bossi , Prof. Pedro Onofre Fernandes (Minas Gerais), Prof. Fernando Vilas Boas, Prof. Walter Crispim da Silva, Prof.a. Lígia Pimenta (Bahia), Prof. Paulo Roberto Santanna (Rio de Janeiro) , Prof. Joaquim Cunha Guimarães, diversos professores da Universidade do Minho (Portugal), Prof. Dr. Samuel Alberto Mantilla Blanco (Colômbia), Prof. Dr. Luís Carlos Garcia Casella, Prof. Dr. Eduardo Scarano, Prof. Dr. Eugênio Helman (Argentina) e outros estudiosos que ainda estão a concluir suas pesquisas e trabalhos sobre a nossa nova teoria .

OS GRANDES AXIOMAS DA TEORIA DAS FUNÇÕES SISTEMATICAS

Nossa teoria tem diversos axiomas, mas, existem cinco principais e que podem ser considerados os que orientam os fundamentos .

O primeiro dos axiomas, é o da Transformação e este se inspira nas razões lógicas fundamentais de que o patrimônio sempre se movimenta e também sempre se modifica .

Ou seja, a modificação patrimonial é uma vocação natural .

Para a doutrina da Contabilidade, é preciso considerar que aquilo que tem, como objeto de estudo, é um fenômeno de um complexo, cuja finalidade é suprir necessidades das células sociais (lares, instituições públicas, instituições particulares, empresas de todas as naturezas) e que estas vivem em constantes e sucessivas renovações.

Partindo do principio de que a célula social se compõe de pessoas e de meios patrimoniais, agindo de forma constante e com finalidades definidas, a riqueza, contida em tal célula, segue a essa tendência de movimentos permanentes e logo, também, de mutações constantes .

Nesse conjunto de raciocínios foi estruturado o axioma da transformação, como um ponto de partida .

Foi para nós fácil aceitar a prioridade da transformação sobre o movimento, pois, embora aquela deste se derive, é tal efeito que maiores implicações oferece para a análise .

O segundo axioma, é o derivado da razão fundamental de que quando os meios patrimoniais satisfazem a necessidade a eficácia se opera .

A eficácia é fim natural para o qual o patrimônio se constitui .

Ela é a meta que se persegue, mas, só existe, se e somente se, a necessidade se anula .

A meta é a eficácia, mas, só pode ser obtida com uma função eficaz, ou seja, com o uso adequado dos meios patrimoniais, de tal forma que se consiga a plena satisfação do que é necessário .

Tais razões alimentaram a estruturação do axioma da eficácia .

O terceiro axioma, fundamenta-se nas razões de que existem grupos de fenômenos característicos que operam de forma simultânea e em regime de interação, gerando as relações lógicas estruturais do fenômeno patrimonial .

Tais grupos, são os das : 1) essência dos fatos, 2) dimensões dos mesmos fatos e 3) o dos ambientes que envolvem o patrimônio, como periferias agentes .

O quarto axioma, fundamenta-se na realidade de que sendo as funções do patrimônio que promovem a eficácia, todavia, tais funções se organizam em sistemas definidos de utilidades .

Tais sistemas, segundo as bases de minha teoria, são reconhecidos como relevantes, autônomos e interdependentes .

Dentre eles identifiquei os da liquidez, resultabilidade, estabilidade, economicidade(básicos), produtividade, invulnerabilidade (auxiliares) e elasticidade (complementar) .

Tal identificação nada de original teve, pois, todos esses sistemas já eram reconhecidamente aceitos, apenas, faltava uma metodologia sistemática científica que pudesse dar à eles um tratamento lógico de interdependência, interação e organização epistemológica .

O quinto axioma, fundamental, reside na grande visão que se precisa ter do conhecimento contábil .

Ou seja, a de que sendo a Contabilidade a ciência da riqueza e que tal conhecimento tem por finalidade a obtenção da eficácia, quando todas as células sociais forem eficazes, a sociedade, por decorrência natural, também o será .

A visão dos estudos contábeis, pois, na Teoria das Funções Sistemáticas está ligada, de forma substancial e irreversível, aos ambientes que são os continentes do patrimônio .

Nossa teoria mostra um patrimonialismo vinculado ao social, ou seja, transcende ao âmbito celular .

Defende o princípio da interação dos sistemas de funções da riqueza com tudo o que a cerca .

Não rompe a convenção científica (e em ciência, como afirmou Poincaré quase tudo é convencional), mas, sim, coloca a Contabilidade como responsável pelos estudos de fenômenos que provenientes de outras áreas influem, todavia, sobre a riqueza celular da sociedade humana .

Desses axiomas se derivam muitos teoremas e todo esse complexo é que constitui a Teoria das Funções Sistemáticas do Patrimônio, base da Teoria Geral do Conhecimento Contábil e doutrina do Neopatrimonialismo .

